

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2019	2018
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	656 293,16	663 837,07
Outros créditos e ativos não correntes		3 211,81	2 632,27
		<b>659 504,97</b>	<b>666 469,34</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Créditos a receber	6	30 562,87	19 143,03
Estado e outros entes públicos		280,86	233,23
Diferimentos		159,96	2 671,63
Caixa e depósitos bancários		13 211,16	44 734,84
		<b>44 214,85</b>	<b>66 782,73</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>703 719,82</b>	<b>733 252,07</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>	<b>8</b>		
Fundos	6	397 216,50	397 216,50
Resultados transitados		280 708,22	289 148,84
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais		(30 833,34)	(30 833,34)
Resultado líquido do período		(19 517,40)	(8 440,62)
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>627 573,98</b>	<b>647 091,38</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	6	7 379,37	15 645,64
Estado e outros entes públicos		2 591,78	6 627,78
Financiamentos obtidos	6	28 449,12	
Outros passivos correntes	6;7	37 725,57	63 887,27
		<b>76 145,84</b>	<b>86 160,69</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>76 145,84</b>	<b>86 160,69</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>703 719,82</b>	<b>733 252,07</b>

**Demonstração dos Resultados por Naturezas -  
(modelo para ESNL) do período findo em  
31/12/2019  
(montantes em euros)**

**Venerável Ordem 3ª Nª Sra. Monte do Carmo da Cidade de Setúbal**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	5	418 131,74	374 016,99
Subsídios, doações e legados à exploração		208 046,99	199 192,97
Fornecimentos e serviços externos	5	(290 147,58)	(292 151,35)
Gastos com o pessoal	7	(373 662,83)	(331 638,96)
Outros rendimentos	5	41 867,71	80 280,39
Outros gastos		(9 574,58)	(11 206,66)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(5 338,55)</b>	<b>18 493,38</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(14 178,85)	(26 934,00)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(19 517,40)</b>	<b>(8 440,62)</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(19 517,40)</b>	<b>(8 440,62)</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(19 517,40)</b>	<b>(8 440,62)</b>






**Venerável Ordem 3ª Nª Sra. Monte do Carmo da  
Cidade de Setúbal**

## **RELATÓRIO DE GESTÃO**

**ANO : 2019**

## 1 - Introdução

---

A Venerável Ordem 3ª Nª Sra. Monte do Carmo da Cidade de Setúbal , com sede social em Avenida 22 de Dezembro, 3, com um Fundo social de 397 216,50 €, tem como atividade principal o CAE de atividades de organizações religiosas. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2019.

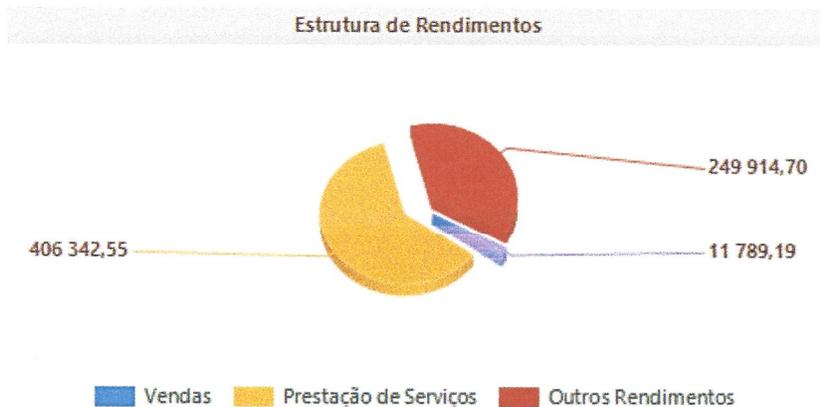
O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Venerável Ordem 3ª Nª Sra. Monte do Carmo da Cidade de Setúbal , procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.



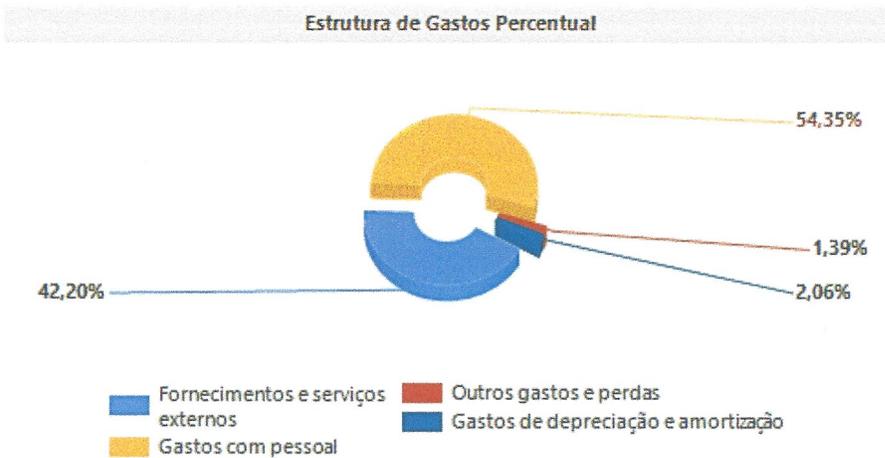
## 2 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2019 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 418 131,74 €, representando uma variação de 11,79% relativamente ao ano anterior.

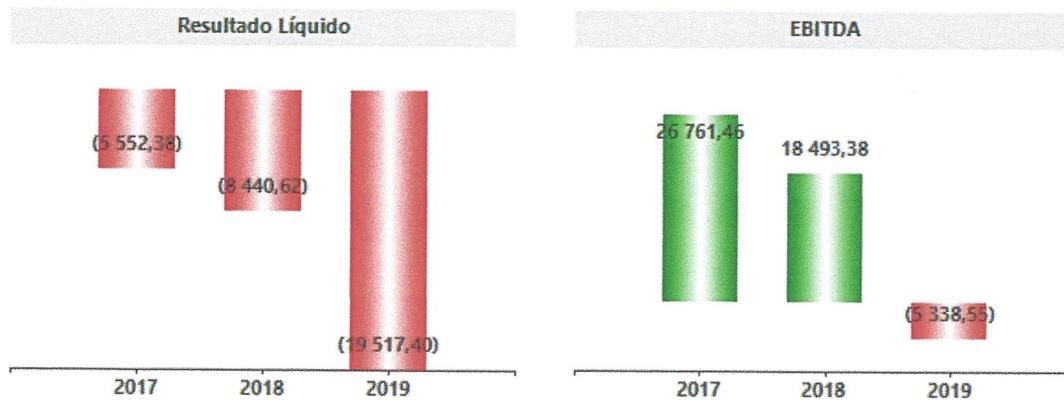
A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



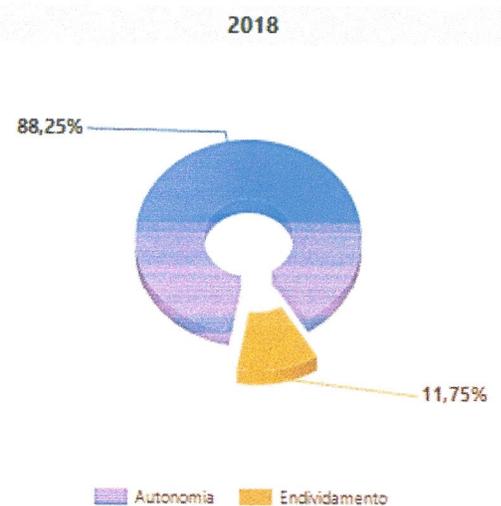
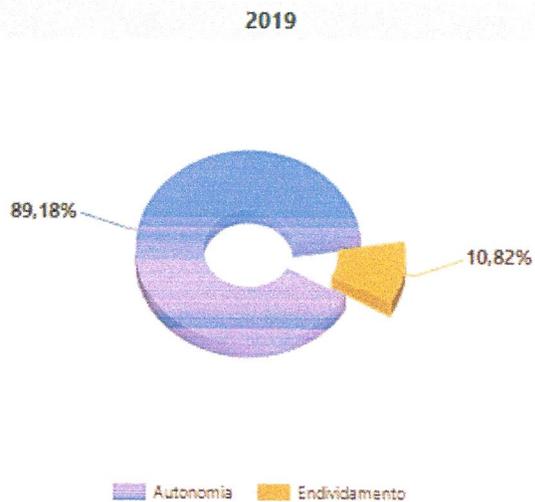
Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:



Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

#### ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2019		2018	
<b>Ativo não corrente</b>	659 504,97	94 %	666 469,34	91 %
<b>Ativo corrente</b>	44 214,85	6 %	66 782,73	9 %
<b>Total ativo</b>	<b>703 719,82</b>		<b>733 252,07</b>	

RUBRICAS	2019		2018	
<b>Capital Próprio</b>	627 573,98	89 %	647 091,38	88 %
<b>Passivo não corrente</b>	0,00	0 %	0,00	0 %
<b>Passivo corrente</b>	76 145,84	11 %	86 160,69	12 %
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>703 719,82</b>		<b>733 252,07</b>	

A sociedade exerceu atividade nos seguintes setores ..... (descrição dos setores, das condições de mercado, investimentos, rendimentos gastos, resultados e atividades de I&D).

#### 4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Venerável Ordem 3ª Nª Sra. Monte do Carmo da Cidade de Setúbal no período económico findo em 31 de dezembro de 2019 realizou um resultado líquido de -19 517,40€, propondo a sua aplicação a Resultados transitados.



## 5 - Expetativas Futuras

### 5.1. Cenário macroeconómico

Num contexto de maturação do ciclo económico, as projeções macroeconómicas do BCE apontam para uma recuperação do crescimento no curto prazo, refletindo a melhoria das condições no mercado de trabalho, balanços mais robustos e uma diminuição gradual dos estímulos de política monetária e orçamental nas principais economias avançadas – nomeadamente nos EUA – bem como da desaceleração da economia chinesa. Tanto para 2019 como para 2020, o FMI prevê que o crescimento global se mantenha nos 3,6% e, posteriormente, deverá diminuir 1% até 2023.

Nas economias avançadas, o crescimento deverá descer para os 2,1% em 2019. Mais concretamente, para os Estados Unidos, é expectável que o crescimento decresça em 2019 e 2020, devido às recentes medidas de comércio anunciadas, bem como ao abrandamento do estímulo fiscal. Também para a área euro e para o Reino Unido é projetável um decréscimo em 2019, sendo que para o primeiro o BCE projeta uma descida do PIB real anual para 1,7% em 2019 e 2020, e 1,5% em 2021, estando relacionado sobretudo com o enfraquecimento gradual do comércio mundial, pela crescente escassez da oferta de mão de obra em alguns países, e pelas condições financeiras ligeiramente menos favoráveis. Quanto ao Reino Unido, a sua política monetária deverá manter-se flexível, em resposta às alterações das condições associadas às negociações do *Brexit*. Durante os próximos cinco anos, a dívida pública deverá diminuir em grande parte das maiores economias, projetando-se também um crescimento robusto do investimento, em cerca de 5,5%, segundo dados do FMI. Investir em infraestruturas físicas e digitais poderá fomentar o crescimento nas economias avançadas.

Já nas economias emergentes, o crescimento deverá manter-se nos 4,7% até 2019, refletindo o fortalecimento da atividade das economias exportadoras de bens, sendo projetável um crescimento nos países exportadores de petróleo, mas espera-se um decréscimo em economias como a Argentina, Brasil, Irão e Turquia, entre outros, refletindo as condições financeiras mais restritivas e as tensões geopolíticas. Também se prevê uma descida de 0,3% no crescimento das economias emergentes da Ásia, em grande parte devido às medidas comerciais recentemente anunciadas, sendo, ainda assim, expectável que a sua expansão se mantenha.

Em relação à taxa de desemprego, segundo o BCE, é espectável que esta desça para 7,1% em 2021, continuando a registar-se uma diminuição do número de desempregados, aproximando-se dos níveis mínimos anteriores à crise financeira, projetando-se também um aumento da remuneração por trabalhador, prevendo-se situar nos 2,7% em 2021. Ainda assim, o crescimento do emprego, entre 2019 e 2020, deverá abrandar substancialmente, devido sobretudo ao aumento da escassez de oferta de mão de obra em alguns países. A expansão da população ativa deverá manter-se, apesar de mais moderada, refletindo os valores líquidos relativos à imigração de trabalhadores e à integração de refugiados. Contudo, espera-se também que estes valores sofram gradualmente com o impacto do envelhecimento da população, que continuará a ser superior à entrada de jovens no mercado de trabalho. Estima-se que até 2035 nos países de baixo rendimento, o número de pessoas a chegar à idade laboral exceda as do resto do mundo em conjunto. Criar novos empregos que absorvam estas novas entradas será vital para o bem-estar social e político.

Quanto à inflação, na área do euro prevê-se uma diminuição da inflação dos preços dos produtos energéticos e dos preços dos futuros do petróleo bruto, sendo que a inflação homóloga medida pelo IHPC deverá situar-se nos 1,6%, aumentando 1% nos anos seguintes, até 2021. Para os EUA, espera-se que a inflação se situe em torno dos 2,1% até 2020, segundo estimativas do *Federal Open Market Committee*, um valor ligeiramente acima do objetivo de política monetária da Reserva Federal. No Reino Unido, segundo dados do Banco de Portugal, as projeções são para uma taxa de 2,0%, refletindo o desaparecimento gradual do impacto da depreciação passada da libra que influenciou a evolução da inflação durante o ano de 2017, e a acumulação gradual de pressões internas sobre os preços e os efeitos de alterações de impostos e tarifas de alguns produtos e serviços implementados ao longo deste ano.

Em relação às exportações, o seu crescimento irá atenuar-se em 2019, devido à desaceleração da procura externa. O consumo privado deverá manter-se resiliente, apoiado por condições de financiamento bancário favoráveis. O fornecimento global de petróleo deverá aumentar gradualmente no curto prazo, o que fará baixar os preços do petróleo situando-se, em termos médios anuais, em cerca de 66 USD/barril. No médio prazo, espera-se que o aumento nos preços dos produtos se dissipe, incluindo os preços do petróleo, que se deverão situar nos 60 USD/barril em 2023.

Quanto às administrações públicas, a melhoria global das perspetivas orçamentais é impulsionada, para além da evolução cíclica favorável, pelos pagamentos de juros mais baixos. Para a área do euro, em termos da projeção orçamental, após uma diminuição significativa em 2018, o BCE prevê um ligeiro aumento durante o corrente ano. Até 2021, o rácio do défice das administrações públicas deverá cair de 1,0% do PIB em 2017 para 0,6%, diminuição que também se espera ocorrer quanto ao rácio agregado da dívida pública, de 86,8% do PIB para 79,0% nos mesmos períodos, continuando, ainda assim, a exceder o valor de referência de 60% do PIB em vários países.



Já no médio prazo, o FMI projeta um abrandamento do crescimento global, sendo expectável um enfraquecimento das condições financeiras, devido à normalização das políticas monetárias. Nos EUA, deverá ser implementado um plano para reverter o aumento da dívida pública, acompanhado de medidas fiscais que impulsionem gradualmente a sua capacidade doméstica, de forma a assegurar uma maior sustentabilidade económica. Na área do euro, o BCE prevê uma continuação da expansão económica, com a diminuição das taxas de juro - implicando uma melhoria das condições de financiamento -, bem como da restritividade da política orçamental, do crescimento do consumo privado e do investimento. Esta expansão irá contribuir para um aumento das exportações e da procura externa. Contudo, existe um risco associado ao ajustamento abrupto nos mercados da dívida soberana, que poderá levar a tensões nos mercados financeiros e, conseqüentemente, a uma deterioração das condições de financiamento. Uma intensificação dos conflitos no Médio Oriente e em África poderá impulsionar os fluxos migratórios para a Europa, potencialmente aprofundando as divisões políticas.

Quanto às economias emergentes, as mesmas devem estar preparadas para um ambiente de maior volatilidade, no seguimento de alguns riscos verificados, bem como o esperado aumento das taxas de juro das economias avançadas. Muitos destes países continuam a lutar contra desafios não económicos, como o aumento das temperaturas, desastres naturais e conflitos internos. Muitos dos países de baixo rendimento continuam a enfrentar riscos substanciais, nomeadamente derivados do enfraquecimento das condições financeiras a nível global e da intensificação das tensões comerciais.

Neste sentido, estes países devem tentar tirar proveito do atual ambiente de recuperação do crescimento global. O ambiente de contínua expansão oferece uma janela de oportunidades para políticas e reformas avançadas que possam estender este mesmo ambiente e melhorar o crescimento a médio prazo, enquanto se criam proteções para a próxima recessão, reforçando a resiliência a um meio onde as condições financeiras podem-se restringir de forma imprevista. Neste sentido, muitas das economias emergentes devem adotar reformas fiscais para garantir a sustentabilidade das suas finanças públicas.

Em resumo, políticas fiscais inclusivas, investimento na educação e garantir o acesso à saúde são uma prioridade, com o intuito de reduzir a desigualdade, sendo também de elevada importância políticas que encorajem a inovação tecnológica e que promovam a participação das forças de trabalho, especialmente a inclusão económica de mulheres e jovens. A interdependência económica é maior do que nunca – através do comércio, finanças, migração e impactos ambientais, por exemplo – e isso torna a cooperação em áreas comuns igualmente importante, incluindo para as economias avançadas. Os países precisam de trabalhar em conjunto, lidando com desafios que se estendem para lá das suas fronteiras, de forma a reduzir os custos comerciais, bem como reforçar a cibersegurança, combater a corrupção e mitigar as alterações climáticas.

## 5.2 Cenário Interno

Segundo o Banco de Portugal, a economia portuguesa enfrenta importantes desafios, como sendo a evolução demográfica - devido à redução da população e ao seu envelhecimento -, o aumento dos níveis de capital por trabalhador e a necessidade de criar um enquadramento conducente a um maior crescimento do investimento, tanto em qualidade como em quantidade, uma vez que durante o recente período recessivo registou-se uma queda acentuada do investimento em Portugal.

No médio e longo prazo, Portugal continuará a enfrentar alguns constrangimentos ao crescimento, nomeadamente no respeitante ao investimento, apesar dos progressos realizados nos últimos anos no tocante ao funcionamento dos mercados e à redução do endividamento dos diversos setores da economia. No entanto, no curto prazo e num cenário de subutilização de recursos produtivos, é possível que a atividade económica possa crescer a um ritmo superior ao do produto potencial sem gerar pressões inflacionistas.

Até 2021, no alinhamento das projeções para a área do euro, a economia portuguesa também deverá continuar com a trajetória de crescimento da atividade, embora verificando alguma desaceleração, ligada à fase de maturação do ciclo económico. Neste sentido, o PIB deverá situar-se nos 1,8% em 2019, e descer 1% em cada ano do horizonte de projeção, estimando-se um crescimento médio anual entre os 3,5% e os 4%, em comparação com os 7,8% registados em 2017. Para este ritmo menos positivo contribuirá a desaceleração das exportações, bem como o aumento das importações, que deverão em 2020 ter uma variação próxima de 5%. Por outro lado, o aumento do turismo poderá contribuir positivamente para o

crescimento económico, apesar de apresentar um perfil de desaceleração, prevendo-se que este seja superior à procura externa, que deverá permanecer estável ao longo do horizonte de projeção, aproximando-se do ritmo previsto para o comércio mundial. No final deste intervalo temporal, as exportações em termos reais deverão atingir um crescimento de cerca de 70% face ao nível observado antes da crise financeira, contribuindo em 50% para o valor do PIB desse ano.

Ainda no curto prazo, a economia portuguesa deverá manter a sua capacidade líquida de financiamento face ao exterior, à semelhança do observado desde 2012, medida pelo saldo conjunto da balança corrente e de capital, que deverá permanecer estável ao longo do horizonte de projeção, situando-se nos 1,3% até 2020, idêntico à média verificada em 2017, aumentando para 1,6% em 2021.

Até 2020, irá sentir-se uma redução do défice da balança de rendimento primário, refletindo o perfil projetado para os juros da dívida pública - cuja taxa de juro implícita permanecerá ligeiramente abaixo dos 3% no horizonte 2019-2020 - e, por outro lado, o aumento do saldo da balança de capital, em grande parte devido à evolução dos recebimentos de fundos comunitários, o que se traduzirá numa alteração da composição do saldo das balanças correntes e de capital, uma vez que a redução do saldo da balança de bens e serviços será compensada pela evolução das balanças de rendimento primário e de capital.

Esta taxa de juro implícita da dívida pública aponta para uma desaceleração do investimento público, que irá pesar na FBCF, a qual deverá manter uma elasticidade face ao PIB superior à média histórica, esperando-se uma desaceleração de 6,6% em 2019 para 4,9% em 2021, essencialmente devido ao investimento empresarial que, até ao final do horizonte de projeção, deverá ultrapassar o nível registado no início da crise financeira em 2008. Este dinamismo irá ter um peso importante no PIB em 2021 (de 14,3%).

Em relação ao emprego, após ter-se verificado um crescimento muito dinâmico em 2017, estima-se que este continue com essa trajetória, mas de forma menos acentuada. Também na taxa de desemprego se verificará uma continuação da trajetória descendente, apesar de num ritmo mais moderado do que o verificado nos últimos 3 anos, devendo atingir os 5,3% em 2021. Estes resultados irão dever-se essencialmente à evolução positiva do emprego no setor privado, uma vez que se projeta uma desaceleração do emprego público. Devido ao aumento do salário mínimo em 2018, irá verificar-se, no curto prazo, uma aceleração dos salários e dinamização do emprego, esperando que se retomem aos valores médios históricos ao longo de 2019-2021. No longo prazo, o capital humano deverá permanecer como um fator potencial do crescimento, devendo notar-se um ligeiro aumento da população ativa ao longo do horizonte de projeção, para o qual contribui o gradual aumento da idade da reforma e a continuação do aumento da participação feminina no mercado de trabalho, que também contribuirá para o aumento da produtividade, fator crucial para um maior crescimento da economia portuguesa.

Voltando ao horizonte de projeção 2019-2021, o aumento dos custos salariais, bem como das margens de lucro, levarão a um ligeiro aumento da inflação, que deverá apresentar um perfil moderadamente ascendente, situando-se em média nos 1,5% (medida pela taxa de variação do IHPC). Ainda assim, esta deverá manter-se abaixo dos valores projetados para a área do euro. Este aumento dos custos salariais, provocará também uma variação positiva no consumo que, ainda assim, deverá registar uma desaceleração até 2021, devido essencialmente ao abrandamento da componente de bens não duradouros, em linha com a evolução do rendimento real disponível.

Por fim, na origem dos principais riscos às atuais projeções encontra-se o enquadramento externo, sendo o aprofundamento de mecanismos que permitam uma coordenação macroeconómica mais eficaz, uma partilha eficiente do risco e uma maior resiliência a choques desfavoráveis, essencial para garantir a estabilidade macroeconómica e as condições para o crescimento económico no futuro.

### 5.3 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que futuro próximo a instituição se mantenha estável.



## 7 - Considerações Finais

---

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Utentes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa existência.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Venerável Ordem 3ª Nª Sra. Monte do Carmo da Cidade de Setúbal .

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.



**ANEXO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Venerável Ordem 3ª Nª Sra. Monte do Carmo da Cidade de Setúbal**

**ANO : 2019**

## ÍNDICE

- 1 - Identificação da entidade**
  - 1.1 Dados de identificação
  
- 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**
  - 2.1 Referencial contabilístico utilizado
  
- 3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**
  - 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras
  
- 4 - Ativos fixos tangíveis**
  - 4.1 Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis
  - 4.1.1 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:
  
- 5 - Rendimentos e gastos**
  - 5.1 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:
  - 5.2 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos
  
- 6 - Instrumentos financeiros**
  - 6.1 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:
  
- 7 - Benefícios dos empregados**
  - 7.1 Benefícios dos empregados e encargos da entidade
  
- 8 - Divulgações exigidas por diplomas legais**
  - 8.1 Informação por atividade económica
  - 8.2 Informação por mercado geográfico
  - 8.3 Outras divulgações exigidas por diplomas legais
  
- 9 - Impostos e contribuições**
  - 9.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:
  - 9.2 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

## Notas às Demonstrações Financeiras

**1 - Identificação da entidade****1.1. Dados de identificação**

Designação da entidade: Venerável Ordem 3ª Nª Sra. Monte do Carmo da Cidade de Setúbal

Sede social: Avenida 22 de Dezembro, 3

Endereço eletrónico: [otcarmosetubal@netcabo.pt](mailto:otcarmosetubal@netcabo.pt)

Página da internet: [www.otcarmosetubal.org](http://www.otcarmosetubal.org)

Natureza da atividade: Atividades de organizações religiosas

---

## 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de dezembro de 2019 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018.

### 3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

#### 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

##### - Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

##### - Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

##### - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não forem depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

##### - Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas. Os gastos de desenvolvimento são capitalizadas, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

#### - Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, excepto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

#### - Imposto sobre o rendimento

0,00. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

#### - Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

#### - Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

#### - Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

#### - Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com o ponto 9 - Locações das Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 10 - Rédito das Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". são transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

---

## 4 - Ativos fixos tangíveis

## 4.1. Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

## 4.1.1. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início		867 951,60	158 166,88	30 225,00	56 247,74		33 442,68			1 146 033,90
Depreciações acumuladas		223 345,36	122 532,91	30 225,00	6 754,38	61 939,55	37 399,63			482 196,83
<b>Saldo no início do período</b>		<b>644 606,24</b>	<b>35 633,97</b>		<b>49 493,36</b>	<b>(61 939,55)</b>	<b>(3 956,95)</b>			<b>663 837,07</b>
<b>Variações do período</b>		<b>(266 395,38)</b>	<b>122 532,91</b>	<b>30 225,00</b>	<b>6 754,38</b>	<b>61 939,55</b>	<b>37 399,63</b>			<b>(7 543,91)</b>
<b>Total de aumentos</b>										
<b>Total diminuições</b>		<b>10 141,32</b>			<b>4 037,53</b>					<b>14 178,85</b>
Depreciações do período		10 141,32			4 037,53					14 178,85
<b>Outras transferências</b>		<b>(256 254,06)</b>	<b>122 532,91</b>	<b>30 225,00</b>	<b>10 791,91</b>	<b>61 939,55</b>	<b>37 399,63</b>			<b>6 634,94</b>
<b>Saldo no fim do período</b>		<b>378 210,86</b>	<b>158 166,88</b>	<b>30 225,00</b>	<b>56 247,74</b>		<b>33 442,68</b>			<b>656 293,16</b>
<i>Valor bruto no fim do período</i>		<i>874 586,54</i>	<i>158 166,88</i>	<i>30 225,00</i>	<i>56 247,74</i>		<i>33 442,68</i>			<i>1 152 668,84</i>
<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>		<i>496 375,68</i>								<i>496 375,68</i>

## Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início		832 652,26	155 811,43	30 225,00	54 745,45		33 442,68			1 106 876,82
Depreciações acumuladas		206 092,96	122 532,91	30 225,00	6 007,86	57 835,79	32 568,31			455 262,83
<b>Saldo no início do período</b>		<b>626 559,30</b>	<b>33 278,52</b>		<b>48 737,59</b>	<b>(57 835,79)</b>	<b>874,37</b>			<b>651 613,99</b>
<b>Variações do período</b>		<b>18 046,94</b>	<b>2 355,45</b>		<b>755,77</b>	<b>(4 103,76)</b>	<b>(4 831,32)</b>			<b>12 223,08</b>
<b>Total de aumentos</b>										
<b>Total diminuições</b>		<b>17 252,40</b>			<b>497,52</b>	<b>4 755,37</b>	<b>4 428,71</b>			<b>26 934,00</b>
Depreciações do período		17 252,40			497,52	4 755,37	4 428,71			26 934,00
<b>Outras transferências</b>		<b>35 299,34</b>	<b>2 355,45</b>		<b>1 253,29</b>	<b>651,61</b>	<b>(402,61)</b>			<b>39 157,08</b>
<b>Saldo no fim do período</b>		<b>644 606,24</b>	<b>35 633,97</b>		<b>49 493,36</b>	<b>(61 939,55)</b>	<b>(3 956,95)</b>			<b>663 837,07</b>
<i>Valor bruto no fim do período</i>		<i>867 951,60</i>	<i>158 166,88</i>	<i>30 225,00</i>	<i>56 247,74</i>		<i>33 442,68</i>			<i>1 146 033,90</i>
<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>		<i>223 345,36</i>	<i>122 532,91</i>	<i>30 225,00</i>	<i>6 754,38</i>	<i>61 939,55</i>	<i>37 399,63</i>			<i>482 196,83</i>

**5 - Rendimentos e gastos****5.1. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Vendas de bens	11 789,19	
Prestação de serviços	406 342,55	374 016,99
Juros		68,79
<b>Total</b>	<b>418 131,74</b>	<b>374 085,78</b>

**5.2. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	32 747,40	55 249,74
<b>Serviços especializados</b>	<b>121 804,89</b>	<b>75 068,32</b>
Trabalhos especializados	51 908,17	12 663,70
Vigilância e segurança	1 556,29	2 187,44
Honorários	53 651,52	44 310,00
Conservação e reparação	14 524,92	15 907,18
Outros	163,99	
<b>Materiais</b>	<b>5 149,62</b>	<b>12 023,02</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2 245,70	7 680,03
Livros e documentação técnica	116,62	217,14
Material de escritório	2 475,89	3 809,69
Outros	311,41	316,16
<b>Energia e fluidos</b>	<b>35 386,28</b>	<b>36 133,00</b>
Eletricidade	21 895,72	23 939,30
Combustíveis	5 800,37	7 436,32
Água	5 317,19	4 757,38
Outros	2 373,00	
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>2 334,91</b>	<b>2 130,99</b>
Deslocações e estadas	1 554,19	588,50
Transportes de pessoal	594,27	644,99
Outros	186,45	897,50
<b>Serviços diversos</b>	<b>92 724,48</b>	<b>111 546,28</b>
Rendas e alugueres	5 695,92	4 668,51
Comunicação	6 768,82	6 757,95
Seguros	6 627,49	4 905,30
Despesas de representação	5 693,50	6 588,96
Limpeza, higiene e conforto	34 168,87	17 959,36
Outros serviços	33 769,88	70 666,20
<b>Total</b>	<b>290 147,58</b>	<b>292 151,35</b>

**6 - Instrumentos financeiros****6.1. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
<b>Capital</b>	<b>397 216,50</b>			<b>397 216,50</b>
<b>Resultados transitados</b>	<b>289 148,84</b>		<b>(8 440,62)</b>	<b>280 708,22</b>
<b>Outras variações nos capitais próprios</b>	<b>(30 833,34)</b>			<b>(30 833,34)</b>
<b>Outras variações</b>	<b>(30 833,34)</b>			<b>(30 833,34)</b>
<b>Total</b>	<b>655 532,00</b>		<b>(8 440,62)</b>	<b>647 091,38</b>

## Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
<b>Capital</b>	<b>397 216,50</b>			<b>397 216,50</b>
<b>Resultados transitados</b>	<b>294 701,22</b>		<b>(5 552,38)</b>	<b>289 148,84</b>
<b>Outras variações nos capitais próprios</b>	<b>(30 833,34)</b>			<b>(30 833,34)</b>
<b>Outras variações</b>	<b>(30 833,34)</b>			<b>(30 833,34)</b>
<b>Total</b>	<b>661 084,38</b>		<b>(5 552,38)</b>	<b>655 532,00</b>

**7 - Benefícios dos empregados****7.1. Benefícios dos empregados e encargos da entidade**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	373 662,83	331 638,96
Remunerações do pessoal	302 260,87	275 060,42
Encargos sobre as remunerações	64 271,27	47 766,05
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	4 138,97	5 989,64
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	2 991,72	2 822,85

**8 - Divulgações exigidas por diplomas legais****8.1. Informação por atividade económica**

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>	<b>11 789,19</b>	<b>11 789,19</b>
De mercadorias	11 789,19	11 789,19
<b>Prestações de serviços</b>	<b>406 342,55</b>	<b>406 342,55</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>290 147,58</b>	<b>290 147,58</b>
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>		
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>373 662,83</b>	<b>373 662,83</b>
Remunerações	302 260,87	302 260,87
Outros gastos	71 401,96	71 401,96
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	656 293,16	656 293,16
<b>Propriedades de investimento</b>		

## Quadro comparativo:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>		
<b>Prestações de serviços</b>	<b>374 016,99</b>	<b>374 016,99</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>292 151,35</b>	<b>292 151,35</b>
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>		
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>331 638,96</b>	<b>331 638,96</b>
Remunerações	275 060,42	275 060,42
Outros gastos	56 578,54	56 578,54
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	663 837,07	663 837,07
<b>Propriedades de investimento</b>		

**8.2. Informação por mercado geográfico**

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	11 789,19			11 789,19
Prestações de serviços	406 342,55			406 342,55
Fornecimentos e serviços externos	290 147,58			290 147,58
Rendimentos suplementares:	12 778,14			12 778,14
Serviços sociais	30,00			30,00
Outros rendimentos suplementares	12 748,14			12 748,14

## Quadro comparativo:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	374 016,99			374 016,99
Fornecimentos e serviços externos	292 151,35			292 151,35
Rendimentos suplementares:				

### 8.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

- Dívidas à Segurança Social em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados.

**9 - Impostos e contribuições****9.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Resultado antes de impostos do período</b>	<b>(19 517,40)</b>	<b>(8 440,62)</b>
Imposto corrente		
Imposto diferido		
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>		
Tributações autónomas		
Taxa efetiva de imposto		

**9.2. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições**

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	280,86		11,42	
Retenções efetuadas por terceiros	280,86		11,42	
Retenção de impostos sobre rendimentos		678,00		3 932,20
Outros impostos		50,53		50,53
Contribuições para a Segurança Social		1 230,93		1 978,19
Outras tributações		632,32	221,81	666,86
<b>Total</b>	<b>280,86</b>	<b>2 591,78</b>	<b>233,23</b>	<b>6 627,78</b>